

CONSTRUINDO IDENTIDADES NO PRESENTE: MEMÓRIA E PROJETO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NA PUC-RIO NOS ANOS 1990 e 2000

Aluno: Miguel Alexandre da Costa Azaldegui

Orientadores: Margarida de Souza Neves, Silvia Ilg Byington e Eduardo Gonçalves

Introdução

A sociedade e suas diversas formas de organização são os principais objetos a serem analisados caso queiramos entender os projetos em disputa durante um momento de ruptura. Na atual conjuntura brasileira, observa-se uma instabilidade que escancarou as contradições de paradigmas político-ideológicos presentes e até então pactuados. Dentre as diversas formas de mobilização popular, os movimentos sociais são representações diretas da sociedade civil, ao formularem agendas de “reivindicações coletivas, definidas a partir da percepção de carências comuns”[1]. O movimento estudantil, entendido como parte importante dessa categoria por ter historicamente atuação ativa e politicamente organizada, se mostra ideal para uma análise mais aprofundada sobre suas raízes, memórias, identidades e projetos [2].

Ao construir uma narrativa de sua história o movimento estudantil seleciona, propositalmente ou não, fragmentos e deixa lacunas. Os anos de ditadura militar estão consolidados no imaginário social como uma idade de ouro do movimento, em grande parte por uma política de memória feita pelas próprias instituições estudantis que reforçam e enaltecem determinados períodos e silenciam outros, construindo identidades e possibilidades específicas para suas atuações e projetos.

Entretanto, ao se fazer uma leitura crítica sobre a trajetória recente do movimento estudantil, é possível observar discontinuidades entre as pautas defendidas pelo movimento institucionalizado e as reivindicações estudantis. Os anos 1990 e 2000 são períodos-chave para identificar a emergência de reivindicações plurais, orientadas por questões identitárias que transbordaram lutas programáticas tradicionais, estas muito vinculadas a pautas da esquerda. A fim de observar um caso concreto dessas mudanças, a PUC-Rio aparece como cenário de dinâmicas conflitantes, características dessa época de transições, e ideais para sua interpretação.

Objetivos

Os objetivos desta pesquisa se compreendem e complementam em três movimentos, ordenados para a consolidação de uma hipótese final. Primeiramente busca-se interpretar a construção de memória feita pelo movimento estudantil, entendendo que esta foi produto de escolhas políticas, tanto em suas lembranças quanto nos esquecimentos. Posteriormente, entender as mudanças ocorridas no corpo estudantil com a ampliação de acesso à universidade nos anos 1990 e 2000, principalmente para setores sociais historicamente excluídos, e quais os impactos sobre as instituições tradicionais de representação estudantil, em sua identidade e projeto. E para finalizar, relacionar essas mudanças e disputas de projetos identificados anteriormente com o contexto atual da PUC-Rio, observando as particularidades deste espaço.

Metodologia

Para a análise sobre a memória do movimento estudantil reuniu-se bibliografia e registros documentais que estabelecem uma narrativa oficial das principais instituições estudantis. A partir dela, serão articulados autores que analisam a construção de memória e a formação de mitos a partir disso. Entre as proposições, toma-se a relação necessária entre memória, identidade e projeto proposta por Gilberto Velho [3] central para a análise aqui proposta, sendo um fio condutor durante o relatório.

No segundo momento, a diversificação e complexificação do movimento serão interpretadas como fenômenos intrinsecamente ligados às mudanças socioeconômicas e de escolhas políticas, ocorridas nos anos 1990 e 2000, e que produziram novas sociabilidades militantes entre os estudantes [4]. Alguns autores, como Marcos Ribeiro Mesquita trabalham com esse processo, entendendo o que emerge dele e quais perspectivas se constroem no futuro.

Como terceiro movimento, a análise tratará das dinâmicas atuais na PUC-Rio. Para isso serão realizadas entrevistas com os representantes de diferentes organizações estudantis na universidade. Foram selecionados representantes do DCE Raul Amaro, do Coletivo de Mulheres da PUC-Rio e do Coletivo Nuvem Negra. As perguntas tratam de suas visões sobre o movimento estudantil, seus ideais, projetos e propostas para a mobilização estudantil, a fim de entendermos e mapearmos os conflitos e negociações presentes no corpo discente. Ao se fazer a análise destes discursos, a utilização do método de interpretação proposto por Carlo Ginzburg, denominado "paradigma indiciário" [5], será importante para identificar nos indícios e detalhes marginais destas narrativas, as ideologias e projetos que estão sendo por elas representados ou ocultados .

Conclusões

No estágio atual da pesquisa, foi possível estabelecer algumas relações e identificar, através de publicações em mídias digitais, manifestos disponíveis na internet e de eventos promovidos na Universidade, conflitos entre essas organizações [6]. Existem claras distinções em seus interesses e objetivos, configurando um cenário de intenso debate político, muitas vezes ignorado ou silenciado pelo Diretório Central dos Estudantes. As entrevistas permitirão uma análise mais profunda dessas contradições, para entendermos as dinâmicas de construção de identidades no movimento estudantil da PUC-Rio.

Referências

- 1 – DURHAM, Eunice Ribeiro. **Movimentos Sociais: a construção da cidadania**. São Paulo: Novos Estudos CEPRAP, 1984.
- 2 – VELHO, Gilberto. **Memória, identidade e projeto**. In: Projeto e metamorfose. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- 3 – Idem. *Ibidem*.
- 4 - MESQUITA, Marcos Ribeiro. Movimento estudantil brasileiro: Práticas militantes na ótica dos Novos Movimentos Sociais. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, no. 66, p. 117-149, Outubro 2003.
- 5 - GINZBURG, Carlo. **Sinais: raízes de um paradigma indiciário**. In: Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 143-179.
- 6 – DCE Raul Amaro. **UNE – Aparelhamento Partidário, Recebimento de Verbas Públicas e Relação com Políticos**. Rio de Janeiro, s.d. Disponível em: <<https://www.dropbox.com/s/dlgra27nhptjlr/Not%C3%ADcias%20Nota%20UNE.pdf?dl=0>>. Acesso em: 2 jul. 2016.